

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

O partido progressista

Grande foi o numero de concessões onde o nobre partido progressista desfraldou a sua gloriosa bandeira, ferindo acceso combate nas recentes eleições politicas do paiz, tanto de deputados como de camaras municipaes.

O triumpho não podia ser mais completo, e constituo elle uma fulgurante pagina da historia das mais brilhantissimas tradições politicas, pois que, se eloquente é, por si, o numero pela quantidade, mais significativa e honrosa é, por certo, a qualidade.

As principaes cidades do paiz, e ainda outras de reconhecida importancia moral e material, acabam de pronunciar-se por um modo honrosissimo a favor do tradicional partido progressista, dando-lhe uma victoria completa, e tão completa, quanto é certo que esse partido luctava na adversidade, tendo contra si o elemento—authoridade—a arma, sem duvida, mais poderosa nos combates da urna.

E' que a grande parte pensante do paiz teve em vista patentear por esta forma a confiança que lhe merece o honrado partido progressista, indicando-o á opinião nacional e ao poder moderador como o unico partido, na deploravel situação que atravessamos, para bem poder administrar os negocios publicos da nação.

Concelhos houve, como o nosso, de Villa Verde, onde nem o governo, nem nenhum dos partidos militantes tentaram ferir o combate, o qual quer esforço n'esse sentido improficuo seria ante a nobilissima attitudo d'este bom povo que mantem intemerata a independencia das suas convicções, se sabe dignamente corresponder com o seu suffragio ao partido a quem tanto deve pela larga copia de beneficios que sempre lhe tem distribuido por intermedio de seu prestimoso chefe n'este concelho.

E a nós, que nos honramos em militar nas fileiras do glorioso partido, permitta-se-nos que, com to-

da a expansão das nossas convicções soltemos um entusiastico

Urrah, pelo partido progressista!

Arbitradores judiciaes

Tem-se a imprensa do paiz occupado, censurando inergicamente, do decreto dietorial, que extinguiu os logares de arbitradores judiciaes. Tem sobeja rasão os nossos collegas; porque tal decreto não tem rasão de ser, por qualquer dos lados, que elle seja, imparcialmente analysado.

Se quizermos dar ao alludido decreto a importancia, que se lhe attribue, por melhoria do serviço, não a achamos, realmente: porque não vemos em que melhorou o serviço, com a extincção dos logares dos louvados judiciaes.

Melhora o serviço, em quê?

E' uma peia para as partes, estarem sujeitas a escolher o seu arbitrador dentro d'um numero determinado de individuos, sem liberdade d'escolha fóra d'aquelle pessoal legalmente nomeado para aquelles logares? Será. Mas por que não ha de ter a parte a liberdade de escolher escrivão para o processo ou inventario, de que tem a tratar? E, dado o caso da liberdade d'escolha, poderia a parte nomear escrivão official, ou advogado, ou solicitada mesmo, fóra dos funcionarios, que legalmente exercem esses logares nas diferentes comarcas? Não. E, se não, que importa á boa direcção do serviço, que os arbitradores, em crescido numero, como realmente o são por todas as comarcas, sejam tambem designados pelo poder executivo á escolha das partes? Não achamos rasão de ser a este argumento, que pecca pela base. E que pessoal se empregava n'este genero de serviço em antes da nomeação dos louvados judiciaes? Nem fallemos n'isto: uma lastima.

Visto o tal decreto pelo lado economico, isso então é simplesmente pyramidal.

Os arbitradores não custavam um real ao estado; pelo contrario contribuiam annualmente para o thesouro com 400 contos de reis, ou mais ainda. Então donde é que está a economia em favor das urgencias do estado?! Tiraram aos salarios dos empregados, que recebem do thesouro, em nome das urgencias do estado: acabam com o subsidio aos deputados, em nome das urgencias do estado: reduzem os juros dos pres-

tamistas ao thesouro, em nome das urgencias do estado; impõe-se a todas as classes sacrificios, em nome das urgencias do estado, e atiram-se ao vento quatrocentos e tantos contos, que o estado recebia dos arbitradores, em nome de quê? Em nome da febre perniciosa de só fazerem reformas a granel, sem estudo e sem calculo. A verdade é esta, em que pese a quem pezar.

PEROLAS E DIAMANTES

CANÇÃO

Pois queres saber o quanto
Soffro por ti,
Perto de mim, doce encanto,
Chega-te aqui.

Olha. Approxima-te... perto...
Mais perto... assim...
Sentel-o agora? De certo.
Dentro de mim.

Não sentes. Que desconsolo,
E que desdem!
Mais perto... Ergue o teu collo,
Vê bem, vê bem.

Pobrita, como te esqueces
Basta! ai de mim,
Coração meu!
Como assim,
Já nem tu mesma conheces
O que é teu.

João Verde.

CORBEIO DAS SALAS

Esteve na semana passada no solar da Torre o nosso velho amigo, sr. Gaspar Leite d'Azevedo, digno official do governo civil de Vianna do Castello e antigo redactor d'este jornal.

Acha-se gravemente enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Russel Soares d'Azevedo, extremosa mãe do nosso amigo dr. João Feio e do nosso presado collega sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

E' seu medico assistente o talentoso clinico, sr. dr. João Julio Vieira Barboza, que, segundo nos consta, tem sido da mais carinhosa dedicação para com a illustre enferma.

Esteve n'esta villa o nosso amigo, sr. Domingos José da Silva Graça, intelligente advogado por provisão nos auditorios da Povoa de Varzim.

Retirou para a sua casa de Paços de Ferreira, a illustre familia do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, o ex.^{mo} dr. Martinho da Rocha Guimarães Camões.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr.

dr. Constantino Ferreira de Almeida, illustre jurisculto da cidade do Braga.

Acha-se tambem gravemente enferma, na sua casa do Pico, tendo já recebido os Sacramentos, a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina de Campos d'Azevedo Soares, irmã do nosso respeitavel amigo, o ex.^{mo} conde de Caravellos, e sogra do nosso tambem amigo dr. João Feio Soares d'Azevedo, que, de visita á illustre enferma, passou n'esta villa com sua ex.^{ma} esposa.

CHRONICA

Eleição municipal

Realizou-se a eleição municipal d'este concelho, com toda a regularidade e sossego.

Constituiu um novo e completo triumpho para o partido progressista d'este concelho, que elegeu a maioria e a minoria da camara municipal sem que os adversarios tentassem sequer disputar-lhe a victoria.

A lista progressista vingou pois por completo, sabindo eleitos os seguintes cavalheiros, todos respeitabilissimos e verdadeiramente á altura do administrarem o municipio.

EFFECTIVOS

Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Dossãos.
Antonio Joaquim da Rocha Moreira, proprietario e quarenta maior contribuinte, de S. Mamado de Escariz.
Bento de Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo, proprietario, da Loureira.
Fernando Villela da Motta, proprietario e quarenta maior contribuinte, de S. Paio do Pico.
João José Fernandes da Silva, proprietario e quarenta maior contribuinte, de S. Vicente da Ponte.
João de Oliveira e Silva Bacellar, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Cervães.
Joaquim José de Oliveira, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Azões.

SUBSTITUTOS

Alexandre José Pereira Calbeiros, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Lanhas.
Antonio Joaquim da Silva Andrade, proprietario e capitalista, de S. Martinho de Escariz.
Francisco Gomes d'Abreu Machado, proprietario e professor, de Santa Maria de Prado.
Francisco Manoel Coelho, proprietario, de Duas Igrejas.
João Baptista Pimentel, proprietario e quarenta maior contribuinte, de Geme.
João Manoel de Sousa, proprietario, de S. Martinho de Valbom.
João de Oliveira, proprietario, do logar da Machinca, de Cervães.

Para o Banco de Portugal

Durante o mez findo foi entregue pela recebedoria d'esta comarca, á agencia do Banco de Portugal no districto de Braga, a quantia de 11:383\$400 réis.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Damião José Lopes de Carvalho, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todos os ex.^{mos} snrs. e mais pessoas que de qualquer maneira tomaram parte e ajudaram a debellar o principio do incendio que teve lugar na casa que habita, vêm por este meio protestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Villa Verde, 11 de Novembro de 1892.

(620)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando o interessado Antonio José da Silva, viuvo, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Roza da Costa, viuva, moradora que foi no lugar do Codeçal, freguezia de Dossãos.

Villa Verde, 7 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

627) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 27 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, em cumprimento da carta precatória vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida do inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Nunes da Cunha Torres, viuva de José Nunes

Pereira Torres, que foi moradora no lugar da Ponte, freguezia de S. Paio de Merelim, da dita comarca,—entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance acima do seu valor da sua avaliação, as seguintes propriedades:

Situadas na freguezia de Freiriz

O campo da Eira, situado no lugar do Ninho, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da fonte do Casal, allodial, avaliada em 750\$000 reis.

O campo do Burro, situado no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, com agua de lima, do ribeiro, e de rega da fonte do Casal, allodial, em 316\$000 réis.

O Olival e Pradinho, situados no lugar da Igreja, com vidonho e oliveiras, com agua de lima e rega da fonte do Casal, allodiaes, em rs. 290\$000.

O campo de Arranho, situado no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, com oliveiras e agua de rega da fonte do Casal, allodial, em 160\$000 reis.

O campo das Calles, situado no lugar do Casal, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, da fonte do Casal, allodial, em réis 316\$000.

O campo da Eira Velha, situado no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho e um pedaço de terreno de matto, allodial, com agua de lima do ribeiro e de rega da fonte do Casal, em réis 170\$000.

O campo de Linhares, situado no lugar de Lages, de lavradio e vidonho, com agua de rega da fonte do Casal, e de lima, d'outros pontos, allodial, em 280\$000 reis.

A bouça do Cruzeiro, de matto e pinheiros, situada no lugar do Casal, em 92\$000 réis.

A bouça de Guincheiro, de matto e pi-

nheiros, situada no lugar das Aléns, allodial, em 110\$000 reis.

A bouça da Gandara, situada no lugar assim chamado, de matto e pinheiros, allodial, em 300\$000 reis.

Outra bouça da Gandara, no mesmo lugar, de matto e pinheiros, allodial, em 55\$000 rs.

A bouça do Cruzeiro ou Fojaco, situada no lugar do Casal, allodial, de matto e pinheiros, em 50\$000 reis.

O campo de Subrego, situado no lugar do Casal, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da fonte do Casal, e vertentes da Castanha, censoario ao Conde de Magalhães, com 28,1 de meado, milho alvo e centeio, livre de todos os encargos e do censo, em reis 122\$000.

A leira da Nogueira, situada no lugar da Igreja, de lavradio e vidonho, com agoa da fonte do Casal, censoario á casa do Paço de Freiriz, com 28,1 de meado, milho alvo e centeio, livre do censo, em 26\$080 reis.

Na freguezia de S. Martinho d'Escariz:

A bouça do Ribeiro, situada no Colto do Ribeiro, de matto e pinheiros, allodial, em 30\$000 reis.

A bouça do Redolho, no lugar assim chamado, de matto e pinheiros, allodial, em rs. 8\$000.

Outra bouça do Redolho, no mesmo lugar, allodial, em 6\$000 rs.

Na freguezia da Lage

Uma casa teofrea, com um varandão, situada dentro do eido dos herdeiros de Severino Ferreira da Motta, com entrada pelo norte, allodial, em 83\$000 reis.

Cujos bens são arrematados por deliberação do respectivo conselho de familia, no referido inventario, sendo o preço da arrematação livre da contribuição

de registo por titulo oneroso, que toda fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos na conformidade da lei.

Villa Verde 3 de novembro de 1892.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito,

Camões

625) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 300 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

LADISLAV BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 8 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Romann Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, paga no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 — Lisboa.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blano, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da impreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principais livrarias.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropola e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaias rural mais moderna e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, a' ornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRAS.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

